



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



João Guilherme Longaresi de Gasperi

A Análise das Ações dos(as) Goleiros(as) e o Treinamento Específico

Campinas - SP
2023

João Guilherme Longaresi de Gasperi

A Análise das Ações dos(as) Goleiros(as) e o Treinamento Específico

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual de
Campinas para a obtenção do título de
licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À
VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA
DEFENDIDA POR JOÃO GUILHERME
LONGARESI DE GASPERI E ORIENTADA
PELO PROF. DR. SÉRGIO SETTANI
GIGLIO.

**Campinas - SP
2023**

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

G214a Gasperi, João Guilherme Longaresi de, 2000-
A análise das ações dos(as) goleiros(as) e o treinamento específico / João
Guilherme Longaresi de Gasperi. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Sérgio Settani Giglio.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Goleiros. 2. Futebol. 3. Análise e desempenho de tarefas. 4. Treinamento. I.
Giglio, Sérgio Settani. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Analysis of goalkeeper's actions and specific training

Palavras-chave em inglês:

Goalkeepers

Soccer

Task analysis and performance

Training

Titulação: Licenciado

Banca examinadora:

Carlos Rogério Thiengo

Data de entrega do trabalho definitivo: 06-12-2023

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio

Orientador

Prof. Dr. Carlos Rogério Thiengo

Banca Examinadora

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha família, por me acompanhar em toda a minha jornada e por todo o apoio e oportunidades que eles sempre me geraram.

À minha irmã Gabriela por ser durante toda minha vida a melhor amiga que eu poderia ter.

À minha mãe Tânia por sempre acreditar no meu potencial e me motivar a ser o professor de educação física e treinador que sou hoje.

Ao meu pai Claudinei por me passar sua paixão pelo futebol e pela loucura que é ser goleiro.

À todos os amigos que fiz na FEF durante todos esses 5 anos e meio que estive presente na universidade.

À todos amigos e irmãos que fiz na República Pântano durante os 5 anos em que morei lá, que me ajudaram nos maiores perrengues e me fizeram dar as mais sinceras risadas

À toda minha turma 018 Noturno por tornar cada aula mais divertida e memorável.

À todos os grandes amigos que fiz durante meu intercâmbio na “*Gymnastikhøjskolen i Ollerup*” e que fizeram do meu intercâmbio algo mágico e memorável.

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Esporte e Humanidades (GEPEH) por todos esses anos de experiência e discussões incríveis com aprendizado e pesquisa.

À todos os treinadores e treinadoras que tive nos times de Futebol, Futsal e Handball da Atlético da FEF que fiz parte durante a minha graduação.

Ao meu orientador Serginho pela confiança, paciência, ajuda e por todo o aprendizado que tive com ele desde 2018 até agora na entrega do TCC.

Por fim, a todos que fizeram parte de alguma maneira da minha formação acadêmica e fizeram da minha experiência universitária a melhor possível.

Resumo

O futebol é o esporte mais popular entre os brasileiros, sendo ele o mais assistido, comentado, praticado e divulgado, se enquadrando como parte da cultura brasileira. Sendo assim existem diversos estudos que abordam o futebol, em suas mais diversas vertentes. Mas existe um aspecto desse esporte. O goleiro é o guardião máximo do gol, aquele que é sempre lembrado por defender as finalizações dos adversários de maneira plástica, sendo sua ação determinante para o resultado da partida. Sendo assim, esse estudo teve como tema central o goleiro, e seu objetivo foi reunir os dados existentes sobre as ações dos goleiros para definir quais as maiores demandas de um goleiro durante uma partida de futebol e analisar o que a produção científica tem dito sobre os goleiros. Para fazer essa análise das ações foram utilizados oito trabalhos encontrados em três plataformas diferentes e, por meio dessa análise, foi constatado que o goleiro executou mais ações ofensivas do que defensivas durante o jogo. Entre as ofensivas se destacam os passes e lançamentos, e dentre as defensivas se destacam a saída de gol e as defesas. A conclusão a que se chegou foi que o treinamento dos goleiros deve ser planejado levando em conta três fatores: nível de relação dos fundamentos treinados, frequência da demanda dos jogos, e o quão determinante tal ação é para o resultado da partida. Além disso, caberá à comissão técnica definir as prioridades do treinamento, levando em consideração os aspectos individuais e a necessidade de cada time. Além dos artigos focados nas ações dos goleiros, foram categorizados todos os artigos encontrados em uma das plataformas e constatou-se que os assuntos mais pesquisados sobre os goleiros são a biomecânica e a fisiologia, e apenas 7,8% desses artigos falam sobre o futebol feminino.

Palavras-chave: Goleiro, Futebol, Análise de ações, Treinamento Específico

Abstract

Football is the most popular sport among Brazilians, being the most watched, discussed, practiced, and promoted, fitting seamlessly into Brazilian culture. Consequently, numerous studies have explored football in its various aspects. However, the goalkeeper remains a relatively understudied aspect of this sport. The goalkeeper serves as the ultimate guardian of the goal, always remembered for artistically defending opponents' shots, with their actions crucial to the match's outcome. This study, therefore, centered on goalkeepers, aiming to compile existing data on goalkeeper actions, determine the major demands on a goalkeeper during a football match, and analyze what scientific literature has revealed about goalkeepers. To conduct this analysis of goalkeeper actions, eight studies from three different platforms were utilized. Through this examination, it was observed that goalkeepers executed more offensive actions than defensive ones during the game. Notable offensive actions included passes and launches, while defensive actions encompassed goal clearances and saves. The conclusion drawn was that goalkeeper training should be planned considering three factors: the level of relevance of the trained fundamentals, the frequency of demands in matches, and the significance of each action for the match outcome. Furthermore, it falls to the coaching staff to prioritize training, considering individual aspects and the specific needs of each team. In addition to articles focused on goalkeeper actions, all articles found on one of the platforms were categorized, revealing that the most researched topics related to goalkeepers are biomechanics and physiology. Only 7.8% of these articles address women's football.

Keywords: Goalkeeper; Soccer; Game Review; Specific training

Sumário

Introdução	7
O Mundo dos Goleiros	9
O Futebol	9
O Goleiro	11
A evolução da participação do goleiro no jogo	12
O treinamento específico	13
Método	16
Resultados	18
Temas de pesquisa sobre goleiros de futebol	18
Estudos sobre as ações dos goleiros de futebol	21
Ações mais realizadas pelos goleiros	28
Discussão	31
Temas de pesquisa sobre goleiros de futebol	31
Estudos sobre as ações dos goleiros de futebol	32
Considerações finais	37
Referências	39

Introdução

A relação do Brasil com o futebol é profundamente enraizada na identidade cultural do país. O esporte chegou ao Brasil no final do século XIX, trazido por imigrantes europeus, e desde então se transformou em uma paixão nacional. O futebol exerce uma influência abrangente na sociedade brasileira, afetando áreas que vão desde a política até a economia, além de se manifestar de forma marcante na cultura popular.

O futebol desempenha um papel central na construção da identidade do Brasil, contribuindo para a criação de um senso de unidade nacional, segundo Roberto DaMatta, em uma entrevista concedida para o livro “Brasil: futebol tetracampeão do mundo”, de 1995, “[...] o futebol é, no caso do brasileiro, uma arte e mais do que uma arte. É uma metáfora para a vida, tal como nós a concebemos em nosso país.”.

Com cinco títulos da Copa do Mundo, a Seleção Brasileira é reconhecida como uma das mais bem-sucedidas do mundo, e seus jogadores frequentemente atuam como embaixadores culturais do país no cenário global. A relação duradoura e apaixonada entre o Brasil e o futebol é uma história que continua a desempenhar um papel fundamental na configuração da nação brasileira.

Quando uma criança começa a brincar de jogar futebol, seja em casa, na rua, num clube, ou em qualquer outro lugar, ela vai reproduzir durante sua “prática” o que ela observa em suas inspirações. Busso e Daolio (2011) afirmam que as crianças aprendem a girar sobre a bola assistindo televisão, com familiares ou navegando em websites, o que mostra a relação de reproduzir o que é observado. É muito comum observar crianças comemorando gols imitando grandes jogadores como Pelé e seus socos no ar, Cristiano Ronaldo e seu emblemático “Siuu”, Neymar com suas dancinhas, ou mesmo as provocações de Dibu Martinez em cobranças de pênalti.

Entretanto, na maioria das vezes, as crianças buscam em suas inspirações os seus ídolos, que são quem aproximam a massa do futebol e tem em seus comportamentos, influências sobre aqueles que amam o futebol (GIGLIO, 2007). E os ídolos, na maioria das vezes, são os jogadores que conseguem mais vezes atingir o momento principal do jogo de futebol, o jogador que consegue estufar a rede do gol e leva multidões à loucura. Contudo existe um jogador que poderia até ser considerado um inimigo desse momento apoteótico durante o jogo de futebol e que é sempre lembrado por impedir o gol, o goleiro.

Usando uniforme e materiais diferentes dos demais 10 jogadores e possuindo regras específicas, o goleiro é normalmente rejeitado durante brincadeiras de bola com os pés, que, segundo Scaglia (2003), pertencem ao mesmo universo do futebol, formando um ecossistema que o mesmo chama de família dos jogos de bola com os pés, e a função de defensor do gol acaba sempre sendo realizada por diferentes jogadores ao longo do jogo pela tamanha rejeição.

Ainda assim é preciso lembrar que sem o goleiro o jogo de futebol não aconteceria e, também, que sem ele os gols que hoje são extremamente comemorados se tornaram muito mais comuns e talvez perdessem tanto a graça.

Lev Yashin, goleiro soviético que atuou entre os anos de 1949 e 1971 e considerado por muitos um dos maiores da história, dizia que “um bom goleiro é 50% do time” pois a atuação do mesmo pode ser crucial para definir a vitória ou a derrota de um time. O ex-atacante holandês Johan Cruyff disse uma vez que “o goleiro é um jogador que não pode errar uma vez. Os outros podem errar dez vezes que o time ainda ganha”. Por ser um jogador tão decisivo e por possuir individualidades tão grandes na partida de futebol, é necessário olhar para o goleiro de maneira muito específica. E por mais que o goleiro seja uma peça fundamental para qualquer time de futebol, materiais e pesquisa sobre os goleiros de futebol ainda são escassos, e pensando nisso surge a ideia desse trabalho.

Por mais que o goleiro sempre seja lembrado como “o último bastião da esperança” e marcado por suas defesas incríveis, já existem diferentes trabalhos como o de Soares et al. (2010) e o de Filho et al. (2017) que comprovam que a maior parte das ações dos goleiros são ofensivas e não defensivas.

Neste trabalho foram analisados diferentes artigos sobre o goleiro de futebol e selecionados os que quantificam e analisam as ações dos goleiros e goleiras durante os jogos para que pudesse chegar uma conclusão sobre quais as demandas impostas aos goleiros durante uma partida e pudesse ser definido um método de treinamento que fizesse sentido segundo essas demandas.

Este estudo se justifica pela necessidade de entender e compreender com uma visão mais abrangente sobre as ações dos goleiros durante os jogos e, também, para contribuir com uma área de pesquisa ainda muito escassa quando se fala sobre os goleiros de futebol.

O objetivo principal desta pesquisa é reunir os dados existentes sobre a análise de ações de goleiros para definir quais as ações são mais demandadas para os goleiros durante uma partida de futebol e como o treinamento deve ser feito de acordo com essas ações, e analisar como a produção científica aborda as ações dos goleiros.

O Mundo dos Goleiros

O Futebol

A partida de futebol é caracterizada pelo confronto de dois times, de no máximo 11 jogadores cada, sendo um deles o goleiro (CBF, 2023). Ambos os times buscam a vitória tentando marcar pontos (gols), e para isso eles tentam fazer com que a bola cruze a linha que delimita a baliza.

O futebol é um esporte caracterizado por ser um fenômeno de impactos sociais sem precedentes, afetando e mudando a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo (TEOLDO, GUILHERME e GARGANTA, 2015). Segundo Souza et al. (2011), o futebol é capaz de gerar diversos sentimentos no ser humano, paixão, emoção, frustração, alegria e tristeza podem ser citados como exemplos.

Segundo Souza et.al (2011):

[...] pode-se mencionar a importância de se analisar o futebol enquanto um fenômeno sociocultural e historicamente construído para compreender a sua significância no cotidiano das sociedades modernas. Na sociedade brasileira, especificamente, os autores apontam que o futebol ultrapassa a visão utilitarista de esporte das multidões, representando um estilo de vida do povo brasileiro, com todas as suas características peculiares.

Resumindo-se, como disse o Maurício Murad (2007), o futebol é hoje o esporte mais popular do planeta terra, envolvendo bilhões de pessoas ao redor do mundo, direta ou indiretamente, seja por meio dos clubes, jogadores e torcedores.

Algo que também vem se tornando cada vez mais comum no futebol é a visão de transformar clubes e times em empresas com o objetivo de gerar lucro. Essa prática é chamada de SAF (Sociedade Anônima do Futebol), onde uma empresa pode fundar um clube já sob seu “comando” ou adquirir/comprar um clube já existente. No Brasil existem três casos de grande repercussão onde empresas compraram os times do Vasco, Cruzeiro e Botafogo. Além das SAF’s, existem outras estratégias que ajudam nessa transformação do futebol em negócio, segundo Leoncini e Silva (2003) um clube pode usar bilheteria, patrocínio e negociação de jogadores, por exemplo, como operações de negócio.

O Brasil é conhecido mundialmente como o país do futebol e parte dessa fama vem dos títulos conquistados ao longo dos anos. A Copa do Mundo organizada pela FIFA

(Fédération Internationale de Football Association) é a principal competição envolvendo seleções do planeta, e desde 1930 foram disputadas 21 Copas do Mundo e o Brasil possui cinco títulos sendo o maior vencedor da competição. E além dos títulos da Copa do Mundo, ainda há o modo com que os brasileiros jogam futebol, que é mundialmente conhecido. Segundo Soares e Lovisolo (2003), existe uma imagem vinculada ao “estilo brasileiro de futebol”. A Nike, fornecedora de material da seleção brasileira, criou nos anos 2000 por meio de propagandas uma expressão para definir esse jeito brasileiro de jogar futebol, o “joga bonito”, muito ligada ao estilo de jogo dos atacantes e meio campistas brasileiros, mas que também pode ser observada nas cobranças de falta de Rogério Ceni, nas marcantes defesas de Taffarel e na habilidade de Éderson com a bola nos pés.

O futebol pode ser definido como um esporte coletivo e, assim como os demais esportes coletivos, segundo Bayer (1994) apresenta princípios operacionais de ataque e de defesa. Os princípios operacionais de ataque são definidos por Bayer como “conservação da bola”, “progressão para a baliza adversária” e “marcar pontos” (entenda-se gols no futebol). Já os princípios de defesa são definidos por Bayer como “recuperação da bola”, “impedir a progressão do adversário” e “proteger sua baliza”.

Para a realidade dos goleiros, existem alguns princípios operacionais mais próximos e outros mais distantes. No caso dos princípios operacionais de ataque, o goleiro se faz muito presente na “conservação da bola”, pois está ajudando o time a manter a posse de bola por meio da condução da bola e passes. Já a durante o princípio de “progressão a baliza adversária” o goleiro também se mostra muito presente principalmente por meio de passes e lançamentos. Já quando o princípio é “marcar pontos”, é muito difícil o goleiro marcar gols dentro da lógica do jogo e com a bola rolando, pois os goleiros são os jogadores que se posicionam mais distantes do gol adversário, quando os goleiros são capazes de marcar pontos, são principalmente por meio de bolas paradas, como faltas e pênaltis.

Já quando observamos os princípios operacionais de defesa do Bayer, os goleiros se tornam mais efetivos e são mais lembrados. A “recuperação da bola” pode se dar pelas ações de encaixe de bola realizadas pelo goleiro, uma vez que o mesmo tem total controle sobre a bola quando essa ação é realizada, ainda sim é preciso citar que essa recuperação da bola também pode ser feita com os pés se for realizada fora da área ou em uma bola que não exige uma defesa por meio de um encaixe. Já o princípio de “impedir a progressão do adversário” pode ser feito pela ação dos goleiros em bolas lançadas, seja verticalmente, quando a bola é lançada de maneira que encontraria a linha de fundo em um ângulo próximo de 90°, ou em cruzamentos. E a proteção da baliza é, talvez, a ação mais lembrada quando falamos dos

goleiros, pois essas seriam as defesas que os goleiros fariam após as finalizações dos adversários e também os enfrentamentos com os adversários em uma situação de 1 contra 1.

O Goleiro

O goleiro de futebol é com certeza a figura mais peculiar durante um jogo. Para quem assiste uma partida de futebol pela primeira vez, irá enxergar dois times com 11 jogadores cada, mas apenas um desses 11 jogadores vai usar uma roupa de cor diferente dos demais. Com o passar do jogo também seria perceptível para este novo espectador que também é apenas o goleiro que pode encostar na bola com a mão. Apenas estes fatos já mostram como essa posição é peculiar.

A posição de goleiro no futebol é amplamente reconhecida como uma das mais cruciais e desafiadoras dentro de uma equipe. Os goleiros desempenham um papel fundamental na defesa do gol, sendo os últimos guardiões de proteção contra os ataques adversários. O goleiro é frequentemente comparado a um "guardião do gol", destacando sua responsabilidade única em impedir que a bola entre no gol. Para exemplificar tal responsabilidade, o ex-goleiro "Zetti" escreveu ao livro "Com a Nação nas Mãos" de Thiengo e Hunger (2014) que "a falha do goleiro pode ocasionar a vitória do adversário".

A evolução do papel do goleiro no futebol ao longo das décadas é um tema fascinante que reflete as mudanças táticas e técnicas que ocorreram no esporte mais popular do mundo. No início do futebol, no século XIX, os goleiros tinham uma função relativamente simples: impedir que a bola entrasse no gol. Eles frequentemente usavam as mãos para defender os chutes e, em muitos casos, não dispunham de equipamentos de proteção adequados. A ênfase estava na coragem e na capacidade de se posicionar adequadamente para bloquear os chutes dos adversários.

No entanto, à medida que o futebol evoluiu e se tornou mais profissionalizado, os goleiros passaram por uma transformação significativa. As regras do jogo foram alteradas diversas vezes, assim como veremos mais à frente neste trabalho, e os goleiros foram afetados por mudanças diversas vezes.

Para limitar o uso das mãos fora da grande área, o que exigiu que os goleiros desenvolvessem habilidades de defesa com os pés e se tornassem jogadores mais versáteis. Além disso, a evolução dos equipamentos de proteção, como luvas acolchoadas e uniformes mais resistentes, tornou o papel do goleiro menos arriscado em termos de lesões. Hoje, os goleiros não apenas são os últimos defensores da equipe, mas também desempenham um

papel crucial na construção do jogo a partir de trás, participando ativamente na troca de passes e na saída de bola. A evolução do goleiro no futebol é um reflexo das demandas modernas do esporte, que exigem não apenas coragem e agilidade, mas também habilidades técnicas e táticas cada vez mais refinadas.

A evolução da participação do goleiro no jogo

A participação do goleiro de futebol durante uma partida se alterou muito com o passar das décadas. Cláudio André Mergen Taffarel disse a obra de Thiengo e Hunger (2014) que antigamente o goleiro era aquele jogador de linha que possuía menos habilidade e jogava no gol por esse motivo, mas que hoje é necessário ser alguém que gosta de se atirar, defender e calçar as luvas. Muitas dessas mudanças de características passam pelas mudanças de regras que afetam o goleiro desde a criação do futebol.

A entidade máxima do futebol do futebol mundial hoje é a FIFA (Fédération Internationale de Football Association), fundada em 1904. Mesmo que a FIFA seja a organizadora do futebol mundial de maneira geral, não é ela que é a responsável pelas regras do esporte. Criada em 1886, a IFAB (International Football Association Board) é a associação responsável por discutir e analisar possíveis mudanças no futebol, a IFAB se reúne a cada quatro anos (em anos de Copa do Mundo) para discutir tais mudanças.

De acordo com o site da “IFAB”¹ (The International Football Association Board), em 1871 surge a primeira regra referente aos goleiros no futebol, neste caso criando a figura do goleiro, sendo ele o único jogador autorizado a pegar a bola com as mãos no jogo. Em 1891 surge o pênalti, em 1902 as áreas foram criadas e em 1912 surge a necessidade de o goleiro usar um uniforme diferente dos demais jogadores, já em 1992 surge a regra do recuo, onde os goleiros são proibidos de agarrar bolas recuadas pelos pés dos companheiros. A regra mais recente criada é de 2023 e se chama “regra Dibu Martínez”, onde o goleiro está proibido de fazer qualquer ação que desconcentre ou distraia o adversário antes de uma cobrança de pênalti. Além dessas regras específicas para os goleiros, existem outras tantas regras relacionadas ao impedimento que também alteraram a maneira dos goleiros de jogar.

A regra do recuo em 1992 é muito importante para o entendimento da evolução da participação dos goleiros durante os jogos. Até aquele momento, os goleiros não eram forçados ou impostos a jogar com os pés em nenhuma situação do jogo, pois todas as vezes que a bola retornava para o goleiro, era permitido que ele a segurasse com as mãos. Com a

¹ <https://www.theifab.com/>

proibição, os goleiros passaram a ter momentos do jogo em que precisavam trabalhar com a bola nos pés, sendo possível notar uma significativa mudança na forma de atuação do goleiro durante os jogos.

Segundo Montelatto (2015), passou-se a se exigir dos goleiros desenvolvessem suas técnicas não só focados em defender o gol, mas também nos passes, dribles e lançamentos. Para Thiengo e Hunger (2014), tal mudança foi importante para a melhoria de qualidade dos goleiros, pois o tornaram mais completos, pois provocou um fator de diferenciação entre os goleiros, onde os goleiros que possuíam habilidades para sair jogando com o pé sob pressão eram mais valorizados, também sendo comprovados por relatos de jogadores da época que tal mudança causou uma melhora na qualidade dos jogos.

Segundo Fernandes (1994), o goleiro possui quatro funções durante um jogo de futebol: evitar o gol adversário, organização defensiva da equipe, saídas de gol e reposição de bola. Mesmo o goleiro sendo sempre lembrado, na maioria das vezes, por suas funções defensivas que segundo o autor representam três das quatro funções exercidas durante uma partida, não são essas que representam a maioria das ações dos goleiros durante uma partida.

É possível entender tamanha importância do domínio das ações ofensivas dos goleiros quando olhamos para diversos estudos que comprovam o quanto esse tipo de ação é usada durante uma partida de futebol. O estudo de Soares et al. (2010) mostra que 75% das ações realizadas pelo guarda redes são ofensivas; segundo dados analisados na pesquisa de Gallo et al. (2010) 58,68% das ações dos goleiros durante um jogo são reposições de bola, podendo ser consideradas como o início da construção ofensiva da equipe. Quando o foco são apenas as ações de ataque Muñoz et al. (2006) afirma que o tiro de meta é a ação mais utilizada pelos goleiros com 34.51%, seguido do passe com os pés que representam 23.01%, sendo que ambos podem ser considerados passes ou lançamentos com os pés, totalizando 57.52% das ações de ataque.

O treinamento específico

Valdir Joaquim de Moraes foi um dos responsáveis por trazer o treinamento específico de goleiros para o Brasil no ano de 1970 (DOMINGUES, 1997), sendo um dos pioneiros da ideia no Brasil assim como relatado no livro *Com a Nação nas Mãos* (THIENGO e HUNGER, 2014). Mas a obra de Thiengo e Hunger também cita uma entrevista do próprio Valdir Joaquim de Moraes que relata que nos primeiros 10 anos após a implementação do treinamento específico, tal função enfrentou uma resistência muito grande.

O treinamento específico de goleiro é sempre lembrado como algo à parte de um time de futebol, pois o goleiro chega antes dos demais jogadores para realizar tal trabalho inerente, que muitas vezes é focado em aspectos técnicos que, segundo Daolio (2002), seria o modo de fazer, que no caso dos goleiros poderia ser como um goleiro realiza uma saída do gol, uma defesa baixa, ou lançamento e não em aspectos táticos, definidos pelo autor como o modo de fazer. Portanto, o motivo pelo qual o goleiro executa um passe curto, uma defesa alta ou uma espalmada.

Desse modo, o gesto técnico é definido por Daolio (2002) como um movimento eficiente, que ajuda um atleta a atingir um objetivo. Segundo Gonçalves et al. (2022), 81% dos exercícios durante o treinamento do goleiro são focados em aspectos técnicos enquanto apenas 19% focam em aspectos táticos. No mesmo estudo foi constatado que 68% dos exercícios no treinamento usam metodologia analítica que, segundo Menezes et al. (2013) prioriza o ensino dos elementos técnicos de uma modalidade, por meio da repetição de movimentos ideais, isoladas do contexto do jogo, enquanto apenas 32% usam a metodologia global, que ainda segundo Menezes et al. (2013) é um método em que o processo de ensino não é focado apenas no gesto técnico, mas também em trabalhar a inteligência dos atletas para resolverem tarefas cognitivas e motoras, fazendo da tática um elemento também presente no treinamento.

Segundo estudo de Souza et al. (2022), 85.7% dos métodos utilizados nos treinamentos diários dos goleiros podem ser caracterizados como uma “combinação” de global e analítica, enquanto apenas 14.3% dos treinadores utilizam-se da metodologia global nos treinamentos. Ainda foi constatado que quanto mais velho o atleta, mais a metodologia global torna-se uma prioridade na rotina de treinamento.

Segundo Cabezón (2001), o goleiro do futuro tem a obrigação de intervir técnica e taticamente na organização coletiva do jogo, tanto no ataque e tanto na defesa e pensando nisso ele propôs um modelo de treino que não é apenas técnico-físico pensado de forma isolada, mas também pensado de forma coletiva, a fim de trabalhar capacidades táticas do goleiro, consideradas, pelo autor, essenciais no futebol moderno. Na imagem a seguir podemos ver as exigências técnicas, táticas e físicas a serem trabalhadas pelos goleiros nos treinamentos segundo Cabezón (2001):

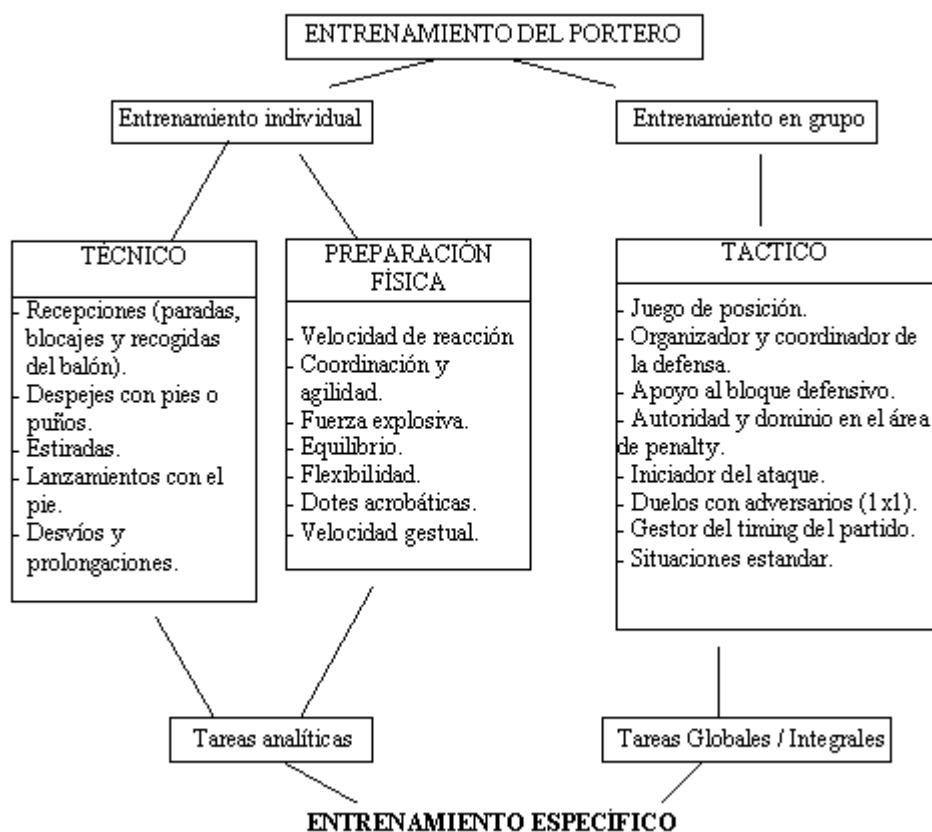


Figura 1: Funções, meios técnico-táticos e exigências físicas do goleiro

Fonte: YAGÜE, J. M. Propuesta de un modelo de entrenamiento del portero de fútbol moderno. Revista Digital - Buenos Aires - Año 7 - N° 38, 2001. Citado por Cabezón (2001)

Levando em consideração as ações dos goleiros durante os jogos é possível destacar a importância que esse jogador tem com relação a fase ofensiva do jogo, assim como na fase defensiva, por isso é de extrema importância que estudo nessa área sejam realizados.

Método

Para que os objetivos da pesquisa sejam atingidos, foi realizada uma revisão bibliográfica, que pode ser definida, segundo Lakatos e Marconi (1985), como uma citação da conclusão que outros autores e pesquisas chegaram que permite complementar ou salientar a pesquisa sendo realizada.

Foram analisados os artigos publicados entre 2014 e 2022, pois as pesquisas datadas nesse período já representam um futebol mais atual. Segundo o relatório técnico da Copa do Mundo de 2014², realizado pelo grupo de estudo técnico da FIFA, essa Copa representou o início de uma nova era para os goleiros, onde apenas defender finalizações adversárias não é mais suficiente, a partir dessa competição foi necessário que os goleiros interviessem na construção das jogadas, controlar melhor os passes e interceptar bolas longas fora da área, em resumo, também ter habilidades de um jogador de linha.

Nessa análise foram abordados artigos sobre a posição do goleiro no futebol, onde foi feita uma pesquisa mais específica sobre as ações dos goleiros durante os jogos de futebol. Para ser realizada essa pesquisa, a base de dados primária utilizada foi o “*Dialnet*”³, pois essa apresentou uma maior quantidade de artigos sobre o assunto. Também foi utilizada a plataforma “*Scielo*”⁴ para que a confiabilidade da pesquisa fosse maior, além de pesquisas encontradas no “*Google Acadêmico*”⁵.

Para realizar a pesquisa e chegar a dados consistentes, primeiramente foi utilizada a plataforma “*Dialnet*” a fim de buscar artigos que pudessem nos ajudar nessa pesquisa. Nesta plataforma, foram encontrados apenas quatro artigos referentes à análise das ações dos goleiros. Como foram analisados todos os artigos referentes ao goleiro encontrados na plataforma “*Dialnet*” também foi realizada uma separação dos assuntos principais de cada artigo envolvendo o goleiro de futebol para saber quais são os assuntos mais pesquisados envolvendo essa posição tão única do jogo.

Durante a pesquisa foi considerado que o número de quatro artigos seria uma amostra muito baixa e não passaria confiabilidade para o resultado da pesquisa, por isso também optei por utilizar a plataforma “*Scielo*”, onde foi encontrada mais uma pesquisa sobre o assunto. Dado que o número de artigos ainda era considerado baixo, o “*Google Acadêmico*” também foi utilizado e nele foram encontrados mais três artigos, totalizando uma base de 8 trabalhos.

² <https://www.fifa.com/technical/technical-study-group>

³ <https://dialnet.unirioja.es/>

⁴ <https://www.scielo.br/>

⁵ <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

Em todas as plataformas utilizadas nessa pesquisa, foram utilizadas as palavras “goleiro”, “goleiro de futebol”, “goalkeeper”, “guarda redes” e “portero”.

Resultados

Temas de pesquisa sobre goleiros de futebol

Pesquisando na plataforma “*Dialnet*” foram encontrados 64 trabalhos que abordam o tema goleiro de futebol. Dentro desses foi possível criar 13 categorias onde foi possível enquadrar todas as mais de 60 pesquisas encontradas, assim como pode ser observado no gráfico:

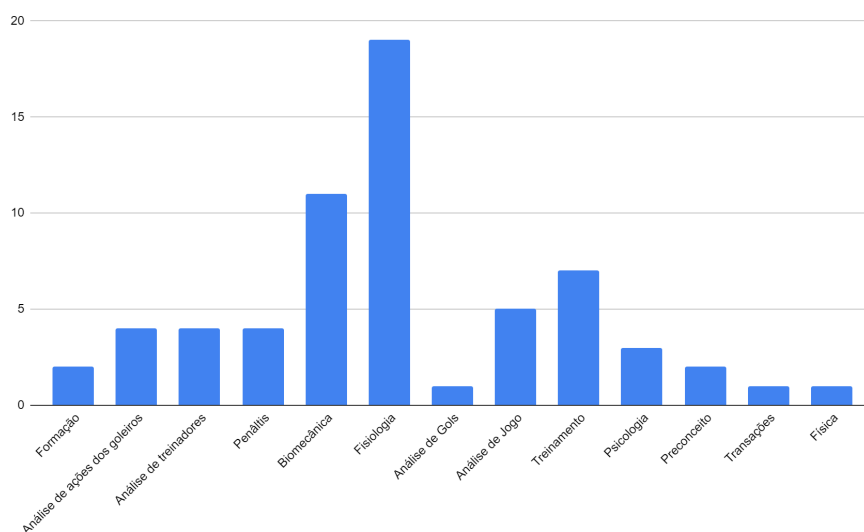


Gráfico 1: Assuntos sobre os artigos sobre goleiro encontrados na plataforma “Dialnet”
Gráfico produzido pelo autor

É possível perceber que o assunto em que os goleiros são mais tratados nas pesquisas é sobre fisiologia, onde 19 dos 64 artigos totais são sobre este assunto. O segundo assunto mais pesquisado é sobre a biomecânica do movimento dos goleiros com onze artigos e o terceiro assunto mais trabalhado nas pesquisas é o treinamento de goleiro, com 7 dos 64 artigos. Quando olhamos para a análise das ações dos goleiros durante os jogos, foram encontrados apenas quatro artigos sobre o assunto.

Olhando de uma forma geral para esses 64 artigos encontrados também foi especificado quantos artigos tratam sobre futebol feminino e sobre futebol masculino e em quais categorias a pesquisa tem foco (profissional, categorias de base ou amador).

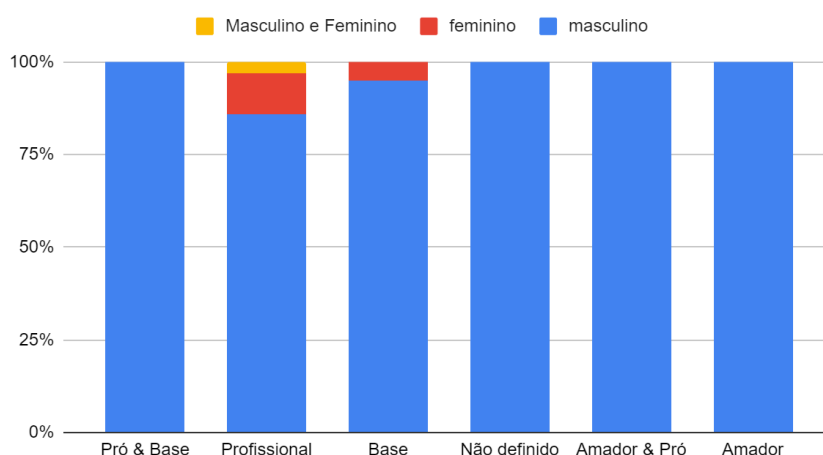


Gráfico 2: Gênero abordado nos artigos sobre goleiro encontrados na plataforma "Dialnet"
Gráfico produzido pelo autor

É possível observar no gráfico que dos 64 artigos encontrados na plataforma "Dialnet" durante a pesquisa, apenas cinco são sobre o futebol feminino, e existe ainda mais um que trata sobre futebol feminino e masculino. As outras 58 pesquisas encontradas na plataforma foram relacionadas apenas com o futebol masculino.

Por mais que essas 64 pesquisas tratam sobre goleiro, nem todas possuem o goleiro como objeto central da pesquisa. Cerca de apenas 40.6% dos trabalhos encontrados são voltados especificamente para o goleiro de futebol, enquanto 59.4% também tratam sobre outros fatores além dos goleiros.

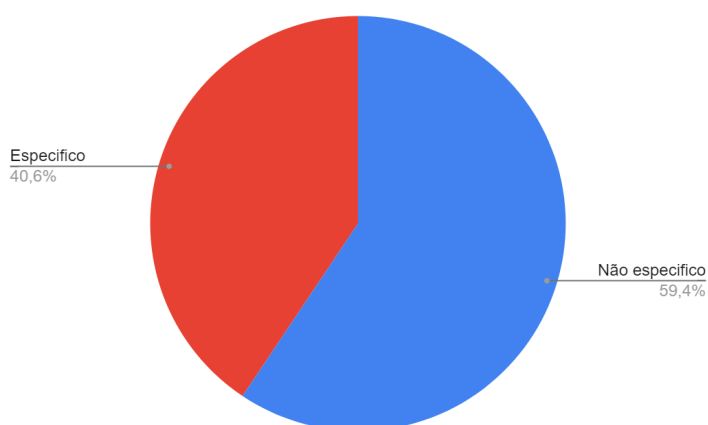


Gráfico 3: Artigos específicos e não específicos sobre goleiro encontrados na plataforma "Dialnet"
Gráfico produzido pelo autor

Considerando apenas os artigos que têm como tema de pesquisa principal os goleiros, é possível observar que existe uma mudança no desenho do gráfico que separa os trabalhos por assunto.

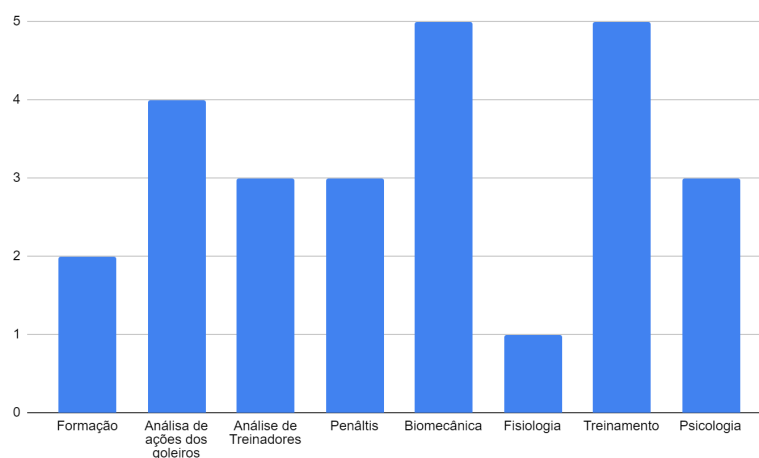


Gráfico 4: Assuntos abordados nos artigos específicos sobre goleiros encontrados na plataforma "Dialnet"
Gráfico produzido pelo autor

O gráfico nos mostra que dentre os artigos que possuem o goleiro como objeto principal de pesquisa, a biomecânica é o tema mais abordado nas pesquisas com cinco artigos, mas dessa vez o treinamento aparece junto da biomecânica, com o mesmo número de artigos. Logo após vem a análise das ações dos goleiros com quatro artigos encontrados, fechando os três assuntos mais pesquisados quando se pesquisa sobre os goleiros.

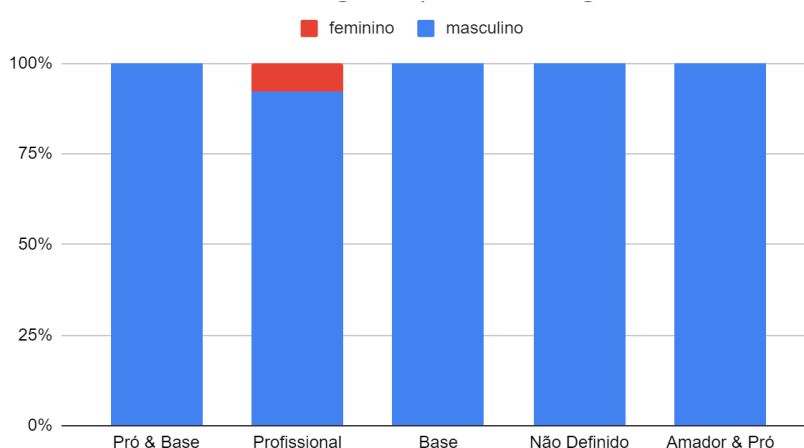


Gráfico 5: Gênero abordado nos artigos específicos sobre goleiros encontrados na plataforma "Dialnet"
Gráfico produzido pelo autor

Já quando olhamos os dados específicos para goleiros sobre os gêneros e as categorias que os trabalhos abordam podemos ver que a maioria dos trabalhos ainda são sobre o futebol

masculino, sendo que de 26 trabalhos específicos sobre goleiros, apenas um é sobre o futebol feminino.

Estudos sobre as ações dos goleiros de futebol

Durante a pesquisa foram encontrados na plataforma “*Dialnet*” um total de quatro artigos que abordavam a análise de ações do goleiro de futebol. A plataforma “*Scielo*” foi encontrada mais um trabalho tratando sobre o assunto e para finalizar foram encontradas outras três pesquisas na plataforma do “*Google Acadêmico*”.

Na pesquisa de Soares et.al (2018), foram analisadas as ações de um goleiro durante 20 jogos do campeonato paulista. Os resultados da pesquisa apontaram que em média 40.92% das ações do goleiro durante uma partida são defensivas, e que 59.08% das ações desse mesmo goleiro foram ofensivas. Dentre as ações defensivas foram elencadas quatro subcategorias que foram definidas como: “defesas”, “defesa de cruzamentos”, “antecipação” e “enfrentamento”. As defesas representaram 24.93%, as defesas de cruzamento representaram 4.92%, as antecipações representaram 7.69%, e os enfrentamentos representaram 3.38% (esses números são referentes à média de 100% das ações do goleiro durante a partida). Já nas ações ofensivas 49.23% das ações totais do goleiro foram passes com os pés e 9.85% foram passes com as mãos.

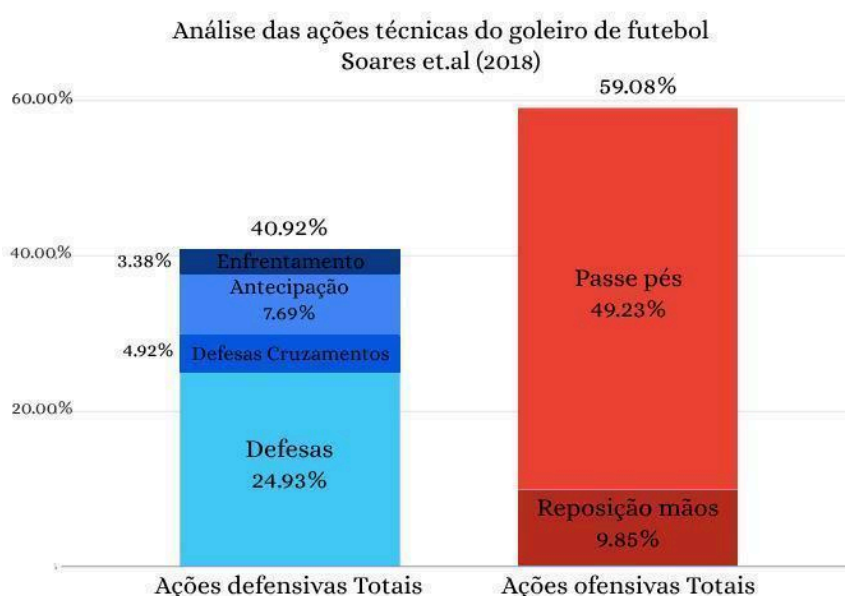


Gráfico 6: Análise das ações técnicas do goleiro de futebol - Soares et.al (2018)

Gráfico produzido pelo autor

Já na pesquisa de Berto e Magalhães (2017) foram coletados dados dos goleiros da categoria sub15 do Clube Atlético Mineiro durante as 20 partidas do campeonato estadual mineiro. Os resultados dessa pesquisa mostraram que 33.4% das ações dos goleiros durante esses jogos foram defensivas, enquanto 66.6% das ações foram ofensivas. Dentre as ações defensivas foram elencadas quatro subcategorias que foram definidas como: “defesas”, “saídas do gol”. Foi verificado que 16,06% das ações totais do jogo foram defesas e 17.34% das ações foram saídas do gol. Já as ações ofensivas foram divididas entre reposição e goleiro linha. As reposições representaram 36.19% das ações totais dos goleiros e o goleiro linha representou 30.41% das ações totais dos goleiros.

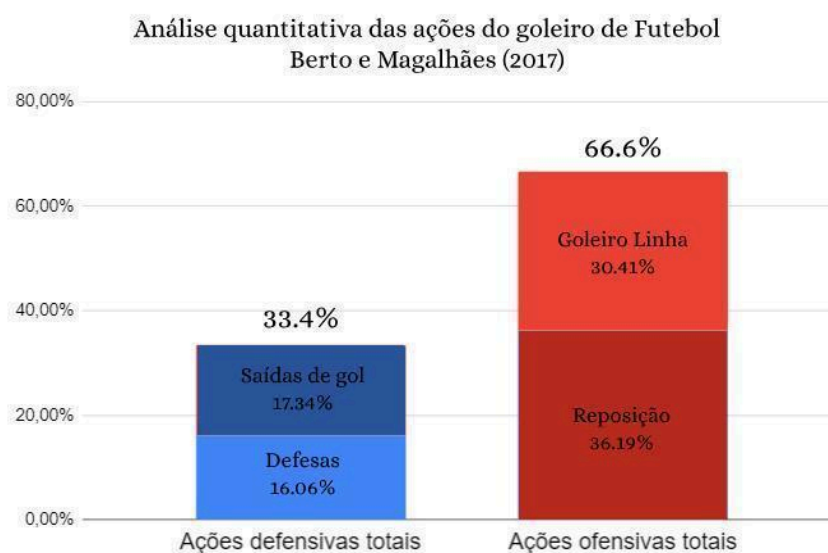


Gráfico 7: Análise quantitativa das ações do goleiro de Futebol - Berto e Magalhães (2017)

Gráfico produzido pelo autor

No trabalho de Marques Filho et. al. (2018) foram observados e comparados principalmente os goleiros Manuel Neuer e Sergio Romero, titulares das seleções da Alemanha e Argentina respectivamente na Copa do Mundo de 2014, mas também foram entregues os dados referentes a média de ações de todos os goleiros da Copa do Mundo de 2014. Esses dados mostraram que, em média, naquele mundial 29.35% das ações dos goleiros foram defensivas e 70.65% das ações foram ofensivas. As ações defensivas foram divididas em “defesas”, “saída alta”, “saída baixa” e “interceptação”. E as ações ofensivas foram divididas em “passes com os pés”, “passes com as mãos” e “lançamentos”. Tratando-se das ações defensivas, 10.26% do total de ações foram defesas, 7.42% foram saídas baixas, 9.56% foram saídas altas e 2.11% foram interceptações. Já nas ações de ataque, 25.4% do total de

ações foram passes com os pés, 14.08% foram passes com as mãos e 31.17% foram lançamentos.

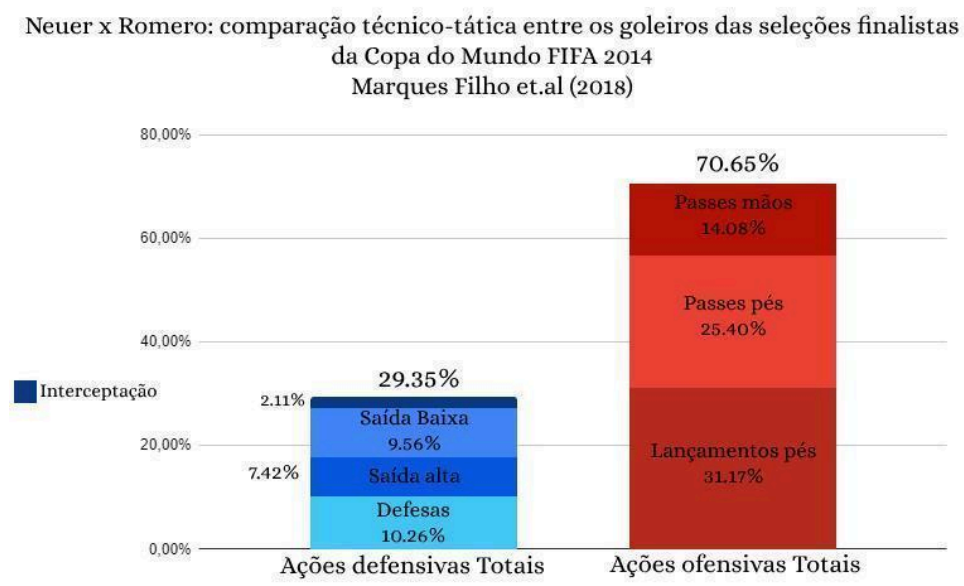


Gráfico 8: Neuer x Romero comparação técnico-tática entre os goleiros das seleções finalistas da Copa do Mundo FIFA 2014 - Marques Filho et.al (2018)

Gráfico produzido pelo autor

Existe ainda o texto de Vieira Marques Filho et.al (2017) que não se aprofunda nos dados ofensivos e defensivos, mas mostra que 29.35% das ações dos goleiros são defensivas enquanto 70.65% são ofensivas. Por mais que não existam números específicos, as ações de defesa são divididas em “defesa da baliza” e “saída de gol”. Já as ações ofensivas são divididas em “passes com pés” e “passe com as mãos”.

O goleiro de futebol: uma visão a partir da praxiologia motriz
Vieira Marques Filho et.al (2017)

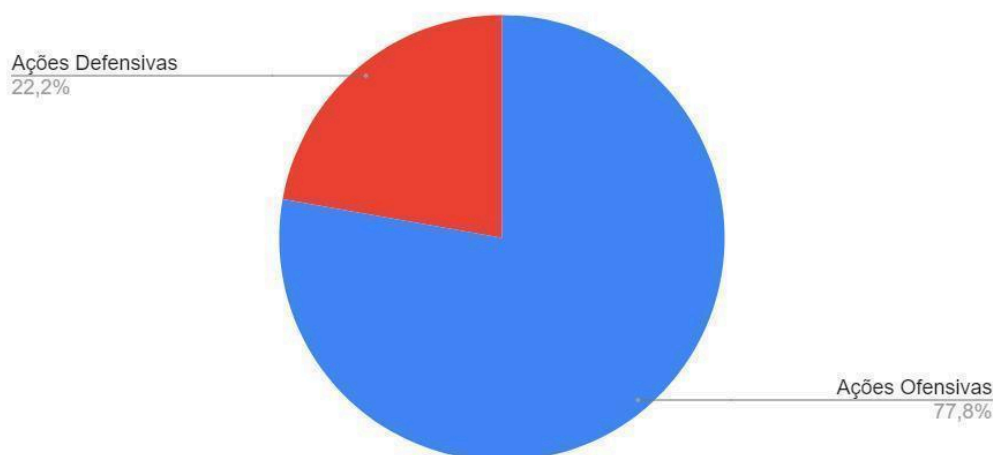


Gráfico 9: O goleiro de futebol: uma visão a partir da praxiologia motriz - Vieira Marques Filho et.al (2017)

Gráfico produzido pelo autor

Na obra de Barbosa (2021) foram analisadas ações dos goleiros das categorias sub-17 e sub-20 do campeonato brasileiro de 2020 e nele foi constatado que 29.78% das ações dos goleiros foram defensivas, entre elas cerca de 11% foram defesas e 18% saídas do gol, e 70.22% das ações foram consideradas como construção ofensiva, onde estavam inclusos reposição com as mãos e com os pés, tiros de meta, bola parada, passes rasteiros e altos.

Caracterização das ações dos goleiros de futebol e suas frequências de utilizações durante as partidas nas fases finais do Campeonato Brasileiro 2020 das categorias Sub 17 e 20
Barbosa (2021)

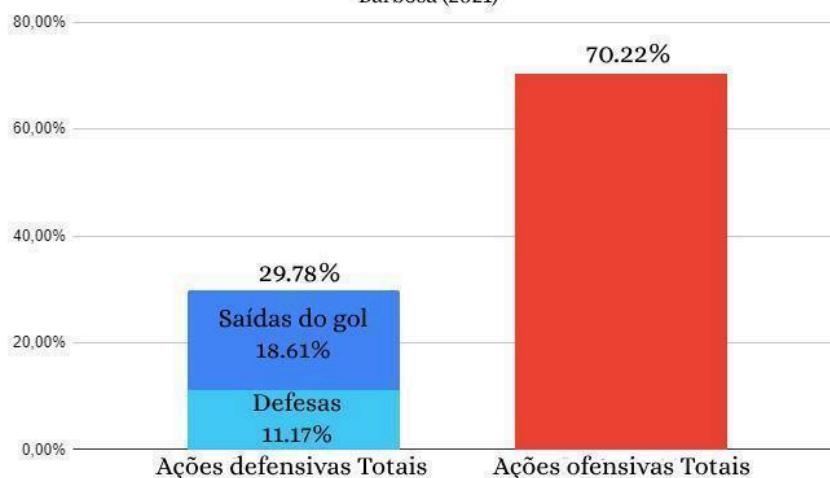


Gráfico 10: Caracterização das ações dos goleiros de futebol e suas frequências de utilizações durante as partidas nas fases finais do Campeonato Brasileiro 2020 das categorias Sub 17 e 20 - Barbosa (2021)

Gráfico produzido pelo autor

No trabalho de mestrado de Gryszczenko (2021) foram analisadas as ações dos goleiros durante os 64 jogos da Copa do Mundo masculina de 2018, realizada na Rússia, e dentre todas as ações dos goleiros 26.9% das ações totais foram consideradas defensivas, sendo que 13.4% foram interceptações, 10.09% foram defesas e 3.41% foram gols sofridos. Já dentre as ações ofensivas, que representaram 73.1% do total de ações, 29.49% foram passes com os pés, 10.12% foram passes com as mãos, 33.2% foram lançamentos e 0.29% foram dribles.

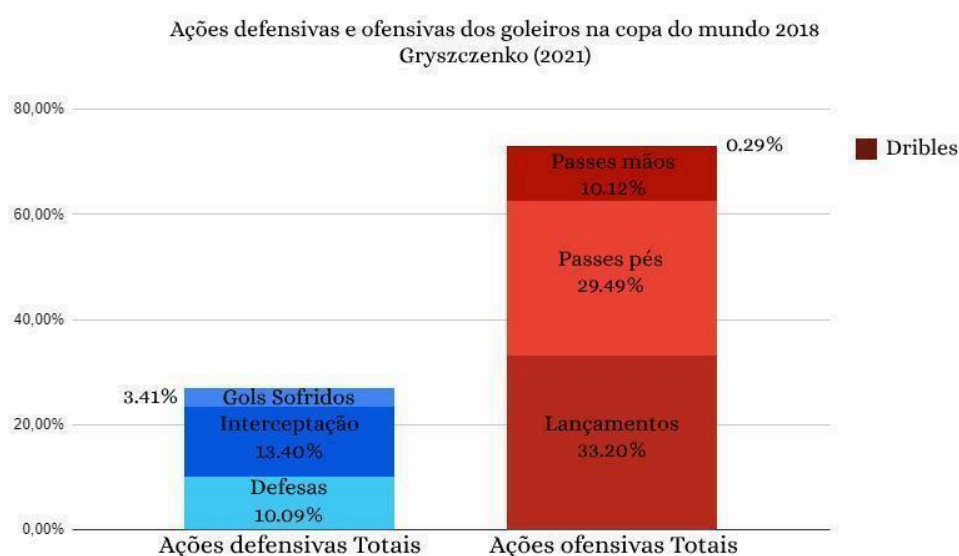


Gráfico 11: Ações defensivas e ofensivas dos goleiros na copa do mundo 2018 - Gryszczenko (2021)

Gráfico produzido pelo autor

Na pesquisa de Santos et al. (2021) foram analisadas ações de 30 jogos do campeonato da cidade de Lisboa na categoria sub-17 e foi relatado que 26.58% das ações dos goleiros durante os jogos foram consideradas defensivas, sendo que a ação mais utilizada foi a saída do gol, e 73.42% das ações foram ofensivas, dentre elas, a mais utilizada foi o passe com os pés.

Análise observacional das ações dos guarda-redes de futebol jovem
Santos et al. (2021)

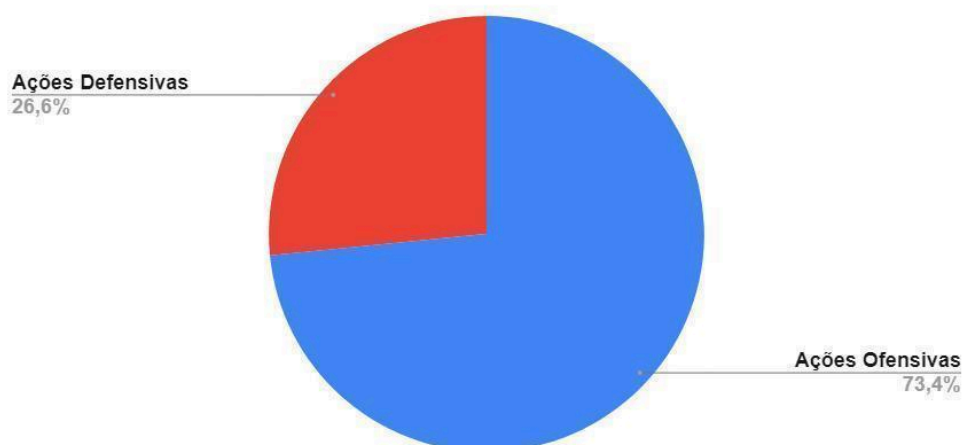


Gráfico 12: Análise observacional das ações dos guarda-redes de futebol jovem -
Santos et al. (2021)
Gráfico produzido pelo autor

Já o Trabalho de Conclusão de Curso de Gonçalves (2022) apresenta dados muito completos sobre dois campeonatos de grande expressão no cenário mundial, a Copa do Mundo masculina de 2018, realizada na Rússia, e a Copa do Mundo feminina de 2019, realizada na França. Os jogos analisados em ambas as competições foram a partir das oitavas de final, sendo assim os dados de 16 partidas foram considerados em cada competição. Os dados da competição feminina mostram que as ações ofensivas representaram cerca de 71.32%, onde 43.72% foram passes com os pés, 20.08% foram lançamentos e 7.52% foram passes com as mãos. Já as ações ofensivas representam 28.68% das ações das goleiras na Copa, mas os dados que nos foram apresentados na pesquisa não nos permite saber qual tipo de ação defensiva foram realizadas especificamente. É possível identificar que o encaixe foi a ação defensiva mais realizada, com 20.44% mas é impossível saber se foi executada durante uma defesa ou saída de gol ou cruzamento, por exemplo. A interceptação foi a segunda ação mais realizada, com 4.26%, seguida da espalmada com 3.48%, e por último as ações com os pés com 0.5%.

ESTUDO DAS AÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS DE GOLEIROS E GOLEIRAS NAS
RESPECTIVAS COPAS DO MUNDO FIFA RÚSSIA 2018 E FRANÇA 2019

Gonçalves (2022)

COPA DO MUNDO FRANÇA 2019

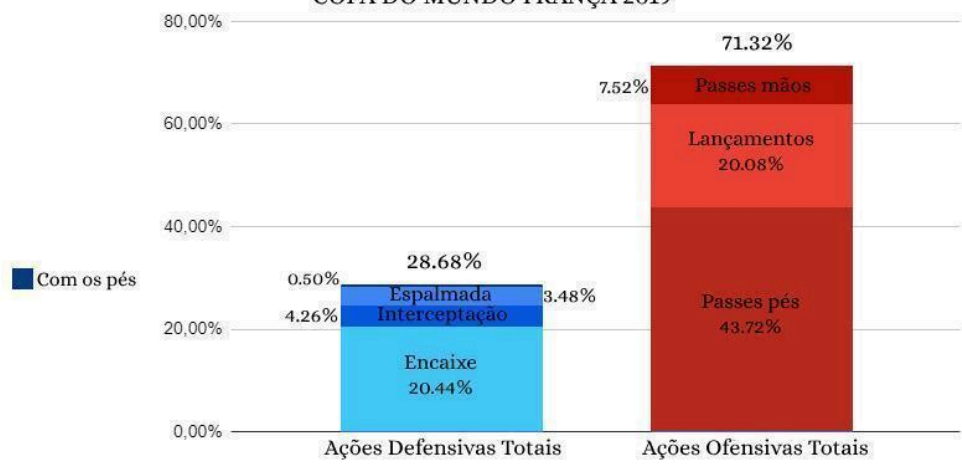


Gráfico 13: Estudo das Ações Ofensivas e Defensivas de Goleiros e Goleiras nas Respectivas Copas do Mundo FIFA Rússia 2019 e França 2018 - Copa do Mundo França 2019- Gonçalves (2022)

Gráfico produzido pelo autor

Já na Copa do Mundo masculina de 2018 as ações de ataque representam 74.87% do total, e dentro desse grupo 35.77% das ações foram lançamentos, 28.88% foram passes com os pés e 10.22% foram passes com as mãos. As ações defensivas têm a mesma dificuldade na interpretação de dados, 25.13% foram ações de defesa. É possível identificar que o encaixe foi a ação defensiva mais realizada, com 17.43%, mas é impossível saber se foi executada durante uma defesa ou saída de gol ou cruzamento, por exemplo. A espalmada foi a segunda ação mais realizada, com 4.45%, seguida da interceptação com 2.52%, e por último as ações com os pés com 0.73%.

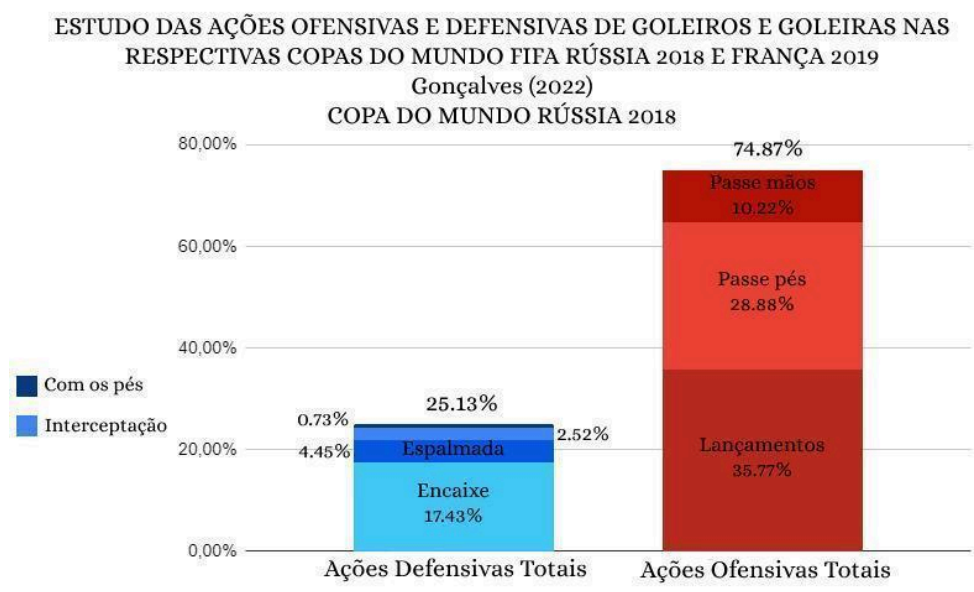


Gráfico 14: Estudo das Ações Ofensivas e Defensivas de Goleiros e Goleiras nas Respectivas Copas do Mundo FIFA Rússia 2019 e França 2018 - Copa do Mundo Rússia 2018- Gonçalves (2022)

Gráfico produzido pelo autor

Ações mais realizadas pelos goleiros

Para ter uma visão geral dos números analisados nesta pesquisa, foram separadas e quantificadas as ações de acordo com os princípios de ação de Bayer (1994). Dentro dos princípios de ataque é notável que a ação que mais apareceu na pesquisa foi a “progressão para a baliza adversária”, que é realizada principalmente por meio de passes e lançamentos, representando 94,4% do total. Já a “conservação da bola” representou apenas 5,6% das ações ofensivas observadas nesta pesquisa, e foi representada principalmente pelos dribles e o chamado “goleiro linha”, abordado na pesquisa de Berto e Magalhães (2017). Já o 3º princípio operacional, “marcar pontos”, não foi observado em nenhuma das pesquisas.

Ações mais realizadas pelos goleiros durante uma partida de futebol baseado nos dados apresentados anteriormente e utilizando os princípios operacionais de Bayer (1994) como padronização
Princípios operacionais de Ataque

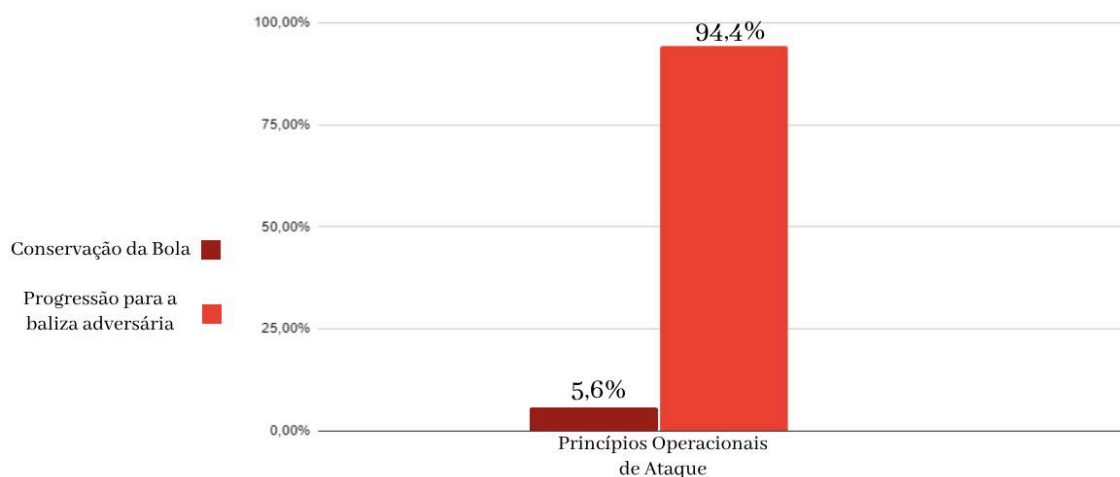


Gráfico 15: Ações mais realizadas pelos goleiros durante uma partida de futebol baseado nos dados apresentados anteriormente e utilizando os princípios operacionais de Bayer (1994) como padronização:

Princípios operacionais de Ataque

Gráfico produzido pelo autor

Já nos princípios operacionais de defesa, o que aparece em menor número é a “recuperação da bola”, a qual foi considerada quando os goleiros recuperaram domínio total da posse de bola, como nos encaixes, representando 13,63% das ações observadas nesta pesquisa. O segundo tipo de ação defensiva mais observada foi “Impedir a Progressão do Adversário”, a qual foram consideradas saídas de gol e intercepções, representando 40,9% das ações observadas. E o princípio de ação responsável pelos 45,45% restantes foi a “defesa da baliza”, onde foram consideradas as defesas e os enfrentamentos realizados pelos goleiros.

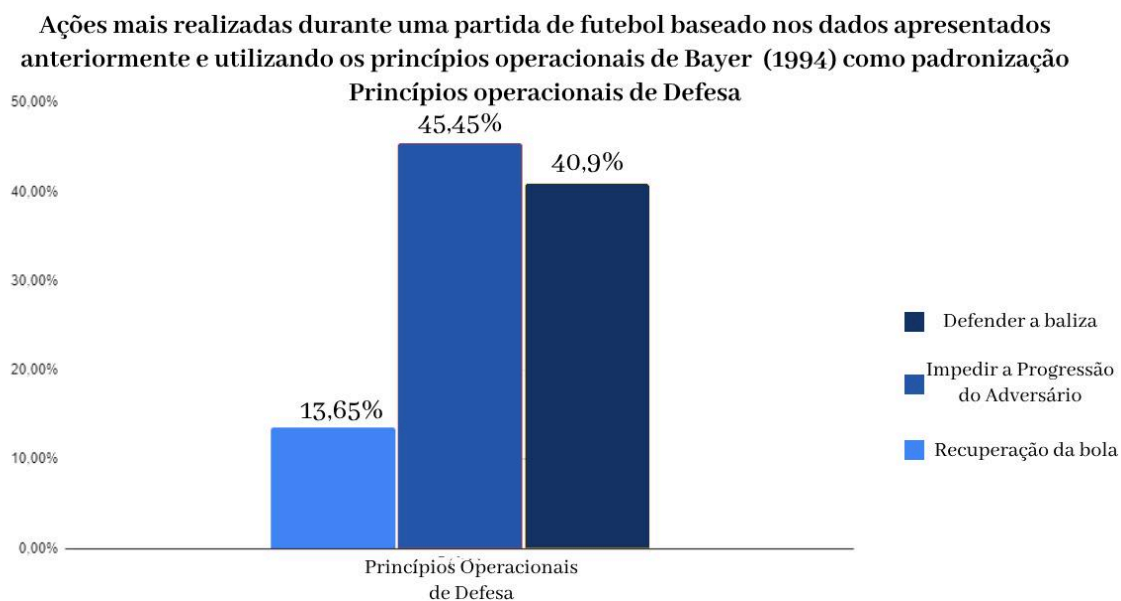


Gráfico 16: Ações mais realizadas pelos goleiros durante uma partida de futebol baseado nos dados apresentados anteriormente e utilizando os princípios operacionais de Bayer (1994) como padronização:

Princípios operacionais de defesa

Gráfico produzido pelo autor

Discussão

Temas de pesquisa sobre goleiros de futebol

Durante todo o processo para a execução desse projeto existiu uma dificuldade muito grande de encontrar artigos que ajudasse a referenciar o objetivo dessa pesquisa, principalmente quando o assunto específico é a análise das ações dos goleiros ou até mesmo métodos de treinamento. Tal dificuldade foi tão grande que o plano inicial de utilizar apenas a plataforma “*Dialnet*” para embasar o trabalho teve que ser mudado por duas vezes, sendo adicionada a plataforma “*Scielo*” e ainda não suficiente foi necessário abrir a busca para pesquisas encontradas no “*Google acadêmico*”.

É possível identificar que na plataforma “*Dialnet*” foram encontrados uma quantidade considerável de artigos que abordam o tema goleiros de futebol, mas quando esses artigos eram separados nos diferentes assuntos que os mesmos abordaram. Olhando os dados apresentados no gráfico 10 (p. 21) é possível enxergar que assuntos das áreas biológicas e exatas como fisiologia e biomecânica, respectivamente, representam quase metade dos artigos encontrados, mostrando serem as áreas que despertam mais interesses dos pesquisadores.

Os artigos que tratam ou da análise das ações dos goleiros ou do treinamento dos goleiros representam apenas 11 do total de 64 artigos encontrados, sendo que os artigos que tratavam sobre o treinamento de goleiros eram, em sua maioria focados, voltados a métodos para treinamentos físicos. Esse baixo número de artigos encontrados sobre esses dois temas mostra também que existe uma falta de pesquisa nessa área, em específico das análises das ações dos goleiros, uma vez que foram apenas encontrados quatro artigos sobre o assunto na plataforma “*Dialnet*”.

O gráfico 11 (p. 22) apresenta que quase em sua totalidade os artigos encontrados abordam o futebol masculino, onde apenas 7.8% dos artigos se referem sobre o futebol feminino. Considerando esses dados, percebemos que o futebol feminino ainda não é um grande alvo de interesse dos pesquisadores, e essa falta de pesquisas se reflete em todas as categorias encontradas durante as pesquisas. Quando falamos de futebol profissional existem apenas quatro artigos que falam sobre o futebol feminino em específico e um quinto que aborda as categorias masculinas e femininas, representando apenas 14,28% dos artigos que abordam o futebol já em sua fase profissional. Já quando falamos sobre categoria de base foi identificado apenas uma pesquisa que falava sobre o futebol feminino, representando cerca de 5,26% do total de artigos que falam sobre o futebol de base.

O Gráfico 12 (p. 23) mostra que nem todas as pesquisas encontradas têm o foco específico voltado para os goleiros, cerca de 40,6% têm como tema central o maior defensor da meta. E quando olhamos para os assuntos abordados nessa “categoria” específica para os goleiros, apresentados no Gráfico 13 (p. 23), é notável uma diferença em relação aos dados apresentados pelo Gráfico 10 (p. 21). Dessa vez a fisiologia não aparece como o principal tema pesquisado, muito pelo contrário, foi encontrado apenas um artigo sobre o assunto. A biomecânica, por outro lado, continua sendo um dos temas que despertam mais interesse dos pesquisadores e, com um total de cinco artigos, representa 19.23% dos artigos nesta categoria.

Já os assuntos que abordam o treinamento específico de goleiros e a análise das ações dos goleiros somam nove artigos, representando 34.61% do total de artigos nesta categoria. Esse dado nos mostra que o interesse por questões mais voltadas e relacionadas ao treinamento e análise do jogo é maior do que em assuntos não específicos aos guarda redes.

Já o Gráfico 14 (p. 24) se assemelha muito em questão de dados ao Gráfico 11. Em ambas as situações os artigos que abordam o futebol masculino, seja na base, profissional ou amador, foram encontrados em um número muito maior do que quando comparado ao futebol feminino. Apenas um artigo, dentre os 26 da categoria específica para goleiros, disserta sobre o futebol feminino, este em específico falando sobre futebol profissional. Ambos os gráficos (11 e 14) nos mostram que ainda existe a falta de pesquisas envolvendo as goleiras de futebol feminino, o que pode ser resultado de uma falta de incentivos e pode resultar em uma menor evolução das goleiras dentro da modalidade.

Estudos sobre as ações dos goleiros de futebol

Após a análise das oito pesquisas encontradas sobre as ações do goleiro durante uma partida de futebol, é possível enxergar um padrão. Absolutamente todos os trabalhos apresentados anteriormente comprovam que a maioria das ações dos goleiros, durante uma partida de futebol, são ofensivas e não defensivas. Além disso, é possível observar que, com exceção do trabalho de Soares et al. (2018), todas as pesquisas realizadas mostram que as ações ofensivas representam mais de $\frac{2}{3}$ das ações totais dos goleiros durante uma partida de futebol. Isso nos mostra que esse tipo de ação tem extrema predominância e por mais que os goleiros sejam sempre lembrados por suas ações defensivas, na maioria das vezes ele realizará muito mais ações ofensivas.

Olhando especificamente para as ações defensivas dos goleiros, cinco das oito pesquisas encontradas nos mostram que a ação mais praticada pelos goleiros durante as partidas é a saída do gol, que se encaixam no princípio de “impedir a progressão do

adversário” Segundo Bayer (1994), e entre das outras três pesquisas, apenas a de Soares et al. (2018) nos mostra que as defesas foram as ações mais realizadas, e nas outras duas outras pesquisas, Gonçalves (2022) não especificou quais ações foram realizadas, e Vieira Marques Filho et. al. (2017) não elencou nenhuma ação entre as mais praticadas, nem ofensivamente, nem defensivamente.

Esses dados são importantíssimos para percebermos que os cruzamentos e bolas lançadas, lances que podem gerar uma saída de gol, exigem uma leitura de jogo e que é muito influenciada pela dinâmica e situação do jogo, e representam as maiores exigências dos goleiros defensivamente, entretanto, isso não quer dizer que essas ações são necessariamente as mais decisivas dentre as realizadas pelos goleiros durante as partidas. Apesar de apresentarem maior número, essas saídas de gol podem não representar a última chance de defesa antes que o adversário marque um gol, num cruzamento, por exemplo, se o goleiro falha na saída do gol, ainda existem os outros jogadores para tentar defender a baliza. Já quando o goleiro realiza uma defesa, fica escancarada a importância de um goleiro seguro e eficaz na partida de futebol, pois se o adversário conseguiu finalizar ao gol e a intervenção do goleiro foi necessária, significa que a falha do goleiro, neste caso, resultaria no gol adversário, pois não existiria mais nada que algum outro jogador pudesse fazer a fim de evitar o tento do time adversário.

Os princípios operacionais de defesa, segundo Bayer (1994), são a recuperação da bola, impedir a progressão do adversário e proteger a baliza, e, interesses, o goleiro é certamente lembrado pela proteção do gol. Mas segundo os dados apresentados anteriormente a ação mais executada pelos goleiros é a saída do gol, podendo ser considerada uma forma de impedir a progressão do adversário, pois ainda não existiu uma finalização ao alvo e está sendo impedida pela ação de saída da baliza realizada pelo goleiro, seja em cruzamentos ou bolas lançadas. Já a proteção da baliza, no caso dos goleiros, pode ser entendida como as defesas, a segunda ação defensiva mais executada pelos guarda redes. No caso dos cruzamentos existem diversos fatores que são parte da leitura da jogada para a tomada de decisão do goleiro, onde este precisa observar o posicionamento dos adversários, de seus companheiros e a trajetória da bola, sendo assim necessário um treinamento que envolva todas esses níveis de relação, que segundo Garganta (1994) é chamado de *“eu-bola-equipe-adversários”*.

No caso das defesas, é difícil definir quais os fatores envolvidos em uma única e isolada defesa, pois nessa podem estar envolvidos companheiros de equipe e os adversários caracterizando o mesmo nível de relação a relação já citado anteriormente, ou apenas o

adversário e goleiro poderiam estar envolvidos nessa situação, caracterizando um nível de relação chamado de “*eu-bola-adversário*” segundo Garganta (1994).

Quando olhamos para as ações ofensivas, existe um cenário parecido com o das ações defensivas, onde, neste caso, cinco das oito pesquisas encontradas mostram que passes e lançamentos feitos com o pé são, não só as ações mais predominantes dentre as ofensivas, mas também são as mais frequentes dentre todos os atos de um goleiro durante uma partida de futebol, as outras três pesquisas simplesmente não especificam quais foram as ações ofensivas mais realizadas pelos defensores da meta. Foi compreendido nesses trabalhos que o passe com os pés é a simples ação de passar a bola para um companheiro, enquanto um lançamento é uma bola longa, rasteira ou pelo alto, que quebre a linha de marcação adversária deixando marcadores para trás. Dentre essas duas ações apenas três das cinco pesquisas diferenciam os passes com os pés e os lançamentos, e, dentre essas três, duas mostram que os lançamentos foram as ações ofensivas mais utilizadas pelos goleiros. Já a pesquisa de Gonçalves (2022), mostra dois lados desse dado, quando foi analisado a Copa do Mundo masculina de 2018, a ação ofensiva mais frequente do guarda redes foi o lançamento, mas quando a Copa do Mundo feminina de 2019 foi analisada, a ação mais recorrente observada nas goleiras da competição foi os passes curtos, sendo observada uma diferença considerável de quase 24%, enquanto no masculino essa diferença ficou entre 4% e 7% com mais lançamentos do que passes, segundo os dados apresentados nos trabalhos de Marques Filho et.al (2018), Gryszczenko (2021) e Gonçalves (2022).

Essa diferença encontrada entre o futebol masculino e o futebol feminino, mostra que as exigências ofensivas das goleiras durante os jogos são diferentes quando comparadas com os goleiros do futebol masculino e, por consequência, os conteúdos e a forma com que esses são trabalhados devem ser diferentes.

Além de passes e lançamentos com os pés, ainda existem dois outros tipos de ação que não podem ser ignorados nessa análise. Uma dessas ações é o passe do goleiro com as mãos seja curto ou longo, essa ação é observada em quatro dos oito estudos analisados e é a terceira mais recorrente dentre as ações ofensivas, representando entre 7% e 10.5% das ações totais de um goleiro durante o jogo. A segunda ação que não deve ser ignorada é o drible, que dificilmente seria descrito por alguém como uma das exigências de um goleiro, e que, dentro das oito pesquisas encontradas, só é observada e discriminada como ação na pesquisa de Gryszczenko (2021). Nessa pesquisa foi observado que o drible representou apenas 0.29% das ações totais do goleiro durante o jogo, valor que poderia ser desconsiderado por alguns, mas enxergo nesse drible uma importância parecida com a descrita de uma defesa

anteriormente. Se o goleiro falha em um drible desse, muito provavelmente ele perderá a bola e não haverá ninguém atrás dele para impedir o gol adversário, portanto é de extrema importância que este fundamento seja também trabalhado com os goleiros durante os treinamentos.

Segundo Claude Bayer (1994), os princípios operacionais de ataque são a conservação da bola, progressão ao alvo adversário a fim de marcar pontos. Ainda segundo o autor, a progressão ao alvo pode ser feita de forma individual ou coletiva. A individual se dá por meio da condução da bola, não sendo muito relacionada com a maneira com que os goleiros jogam segundo os dados apresentados. Já a maneira coletiva de progredir com a bola nos mostra que a principal maneira de fazer isso é por meio de passes longos ou curtos, que são as duas principais ações ofensivas executadas pelos guarda-redes em uma partida. Durante esses passes, independentemente de serem curtos ou longos, existem diversas variáveis envolvidas na tomada de decisão. Garganta (1994) definiu essa relação como *“eu-bola-equipe-adversários”* e por isso é compreensível que para se treinar algo tão complexo e com tantas relações envolvidas, é necessário um ambiente de treinamento que se assemelhe a esta situação de jogo, para que sejam gerados estímulos que ajudem o goleiro a tomar a decisão correta durante a execução de ações ofensivas.

É possível perceber que independente de as exigências dos goleiros serem ofensivas ou defensivas, estas muito dificilmente acontecerão de maneira isolada durante um jogo de futebol. Mas os treinamentos ainda não são realizados considerando as exigências que um goleiro tem durante o jogo, assim como já foi apresentado por esse trabalho, os trabalhos de Gonçalves et al. (2022) e Souza et al. (2022) a maior parte dos treinamentos estão baseados em exercícios que utilizam o método analítico, focado em habilidades técnicas e isoladas do jogo.

Levando em consideração estas informações, já é possível criar uma rotina de treinamento específico para os goleiros que condizem com suas demandas durante os jogos, onde, nas ações defensivas, o treinador de goleiro sabe que as saídas de gol de seu atleta serão exigidas em maior número ao decorrer das partidas, mas a importância de uma defesa segura do goleiro é determinante para o resultado para a equipe. Além disso, deveria ser considerado para o treinamento, principalmente o de saída de bola, exercícios globais e situacionais envolvendo outros membros da equipe, pois esse tipo de treinamento poderia preparar e treinar o goleiro para a melhor leitura da jogada e tomada de decisão. Já no treinamento para as defesas, uma *“mescla”* entre exercícios situacionais e analíticos poderia ser realizada, considerando que essas defesas podem ou não estar em uma situação mais *“isolada”* no jogo,

necessitando ou não de uma leitura do goleiro envolvendo companheiros e outros adversários além do portador da bola.

Já no treinamento específico para ações ofensivas, o treinamento do goleiro tem de caminhar muito ao lado do trabalho dos demais jogadores, uma vez que o goleiro é quem executa, muitas vezes, o início de uma jogada de ataque. Lançamentos e passes são as ações de maiores exigências dos goleiros durante os jogos, e essas, pelo nível de relação estabelecido com os demais jogadores da equipe e adversários, deve ser trabalhada durante os treinamentos no mesmo ambiente que os demais jogadores, buscando dar ao goleiro uma maior leitura de jogo para que a decisão correta, seguindo a estratégia do time, possa ser tomada durante a partida. Portanto, para as ações ofensivas dos goleiros, os melhores exercícios a serem trabalhados no treinamento seriam aqueles com foco mais globais e situacionais, pois essas ações estarão, na maioria das vezes, ligadas aos seus companheiros de time e adversários.

Ainda sim é muito importante citar que as ações ofensivas dos goleiros são pouco efetivas e dificilmente afetam o resultado do jogo e o rendimento da equipe, enquanto as ações defensivas podem ser consideradas determinantes para o rendimento da equipe. Segundo Gryszczenko (2021) os goleiros perdedores são mais exigidos quanto a ações ofensivas do que os goleiros vencedores, algo que pode se dar por uma superioridade técnica e, também, ao maior número de finalizações das equipes vencedoras.

Considerações finais

Este trabalho se debruçou sobre uma análise de dados que trabalhou de forma mais abrangente uma vez que foi possível observar as ações dos goleiros em mais de um campeonato e desta maneira o resultado da análise sobre essas ações é mais preciso para entendermos a demanda em cima dos goleiros hoje.

Esta análise das ações nos permite concluir que os goleiros, por mais que sejam vistos como um dos maiores representantes da defesa de um time de futebol, na verdade executam mais ações ofensivas do que defensivas durante um jogo. Em todos os trabalhos apresentados nessa pesquisa mostraram que as ações de ataque dos goleiros são as que têm maior demanda durante a partida de futebol. Dentre todas as ações ofensivas, os lançamentos e os passes foram as que apresentaram maior demanda para o goleiro, essas duas possuem fortes relações com os outros jogadores no campo, adversários e companheiros de equipe, e podem ser consideradas “dependentes” da situação em que o jogo se encontra.

Também foi constatado que as ações defensivas mais praticadas pelos goleiros são as saídas de gol, que também possui um nível de relação muito próximo com os adversários e com os companheiros de time, assim como nas ações ofensivas mais realizadas. Já as “defesas”, que é a segunda ação ofensiva mais praticada pelos goleiros, não possui em todas as vezes um grau de relação grande principalmente com seus companheiros de equipe.

O treinamento desses goleiros deve ser planejado levando em consideração três fatores: nível de relação dos fundamentos treinados; frequência de demanda nos jogos; quão determinante é tal ação durante o jogo.

Os níveis de relação de cada fundamento, defesa, saída de gol, passes, lançamentos, etc., devem ser considerados pois ao fazer um exercício isolado da situação de jogo onde tal lance depende dos companheiros e adversários, irá excluir os fatores de leitura de jogo e de tomada de decisão do goleiro, e esses não seriam trabalhados nos treinamentos, podendo comprometer jogadas executadas pelos goleiros durante os jogos, sejam elas ofensivas ou defensivas.

Já a frequência com que as ações são demandadas nos jogos são de extrema importância, pois uma vez que o goleiro é mais exigido em lançamentos do que em passes, por exemplo, ele estará mais exposto ao erro nos lançamentos, uma vez que terá que executar essa ação mais vezes durante um jogo. E o quão determinante as ações dos goleiros são para o resultado da partida deve ser considerada e analisada pois um erro em uma defesa, por exemplo, significa, quase que certamente, um gol da equipe adversária. Já um erro durante

um lançamento, por exemplo, pode até criar uma nova chance de ataque ao adversário, mas que não necessariamente resultará em um gol.

Portanto, exercícios durante os treinamentos que influenciam o treinamento da tomada de decisão do goleiro, de uma maneira que seja benéfica ao time, algo que deve ser definido com toda a comissão técnica de maneira conjunta, devem certamente ser priorizados para os fundamentos que dependem dos companheiros de equipe e adversários. Ainda assim o volume de treino para cada fundamento deve ser definido levando em consideração o quão exigido essas ações são durante os jogos e também o quão decisivas são essas ações. As ações de ataque do goleiro são certamente menos decisivas, apesar de ocorrerem em maior quantidade, enquanto as ações de defesa são mais decisivas para o resultado final da partida, mesmo ocorrendo com menos frequência.

Entende-se assim que o treinador de goleiro e a comissão técnica deverá elencar suas prioridades, levando em consideração os aspectos individuais de cada goleiro, como quais fundamentos são mais ou menos dominados pelo mesmo, observando onde é necessário mais foco nos treinos, seja em ações defensivas que são consideradas mais decisivas ou em ações ofensivas, para que, de maneira conjunta com a equipe, seja possível chegar em um equilíbrio capaz de chegar em resultados positivos para a equipe, e uma maior precisão nas ações executadas pelos guarda redes.

Acredito ainda que os resultados que essas pesquisas obtiveram devem ser utilizados principalmente para o futebol masculino, pois das oito pesquisas utilizadas apenas uma tratava, mesmo que não inteiramente, sobre o futebol feminino. Por este fato e também pela quantidade de artigos sobre o futebol feminino, que abordam as goleiras, que foram encontrados, conclui-se também que as goleiras de futebol feminino ainda são pouco estudadas e é necessário que hajam mais estudos sobre o assunto, para que o futebol feminino e a posição da goleira dentro do jogo também possa evoluir.

Ainda foi possível concluir que os assuntos que mais despertam o interesse dos pesquisadores, quando o objeto de pesquisa é o goleiro, são a fisiologia, a biomecânica. Mas quando os estudos são especificamente focados nos defensores da meta, os principais assuntos abordados são a biomecânica e a análise de ações dos goleiros. Destaca-se ainda a dificuldade que foi encontrada para encontrar artigos que tratam especificamente sobre os goleiros de futebol e por isso entende-se que é necessário que haja mais pesquisas nessa área para que possamos avançar cada vez mais nos treinamentos e necessidades atreladas ao maior defensor da meta no futebol.

Referências

- BARBOSA, F. V. **Caracterização das ações dos goleiros de futebol e suas frequências de utilizações durante as partidas nas fases finais do Campeonato Brasileiro 2020 das categorias Sub 17 e 20**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/235996>>. Acesso em: 18/09/2023
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Dinalivro, 1994.
- Berto, E. M., & Magalhães, F. costa. (2017). Análise quantitativa das ações do goleiro de Futebol. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 9(34), 273-281. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/499>
- BUSSO, G. L.; DAOLIO, J. O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas**, v. 33, n. 1, p. 69-86, 2011.
- Cabezón, J. M. Y. Propuesta de un modelo de entrenamiento del portero de fútbol moderno. **Revista Digital EFDeportes**. Buenos Aires - Año 7 - N° 38.
- CBF. **Regras de Futebol 2020-2021**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-diretrizes-fifa/regras-do-jogo-2022-2023>. Acesso em: 13/06/2023.
- DAMATTA, R. **Brasil: futebol tetracampeão do mundo (entrevista com Roberto DaMatta)**. Pesquisa de Campo. Rio de Janeiro, n. 1, p. 7-12, 1995.
- Daolio, J. Jogos esportivos coletivos: Dos princípios operacionais aos gestos técnicos- Modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 10 n. 4 (2002).
- DOMINGUES, A. **Goleiros 100 segredos**. 1ª edição. Porto Alegre: Verbo, 1997.
- Fédération Internationale de Football Association (FIFA); **2014 FIFA World Cup Brazil™ TECHNICAL REPORT AND STATISTICS**. Disponível: <https://www.fifa.com/technical/technical-study-group>. Acesso em: 13/11/2023
- FILHO, C. V. M.; FILHO, A. G. S.; RIBAS, J. F. M.; BETEGGA, O. B. O Goleiro de Futebol: uma Visão a Partir da Praxiologia Motriz. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**. São Paulo.v.9.n.35.p.406-415.Jan./Dez. 2017
- FILHO, C. V. M.; SILVA, L. C.; LIZANA, C. J. R.; BETTEGA, O. B.; SCAGLIA, A. J.; GALATTI, L. R. Neuer x Romero: Comparação Técnico-Tática Entre os Goleiros Das Seleções Finalistas Da Copa Do Mundo FIFA 2014. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**. São Paulo. v.10. n.38.p.347-353
- GALLO, C. R.; ZAMAI, C. A.; VENDITE, L.; LIBARDI, C. **Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637753>. Acesso em 17/11/2022.
- GARGANTA, Júlio. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: **GRAÇA, A.; oliveira, J. (eds.). O Ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. p. 11-25.
- GIGLIO, Sérgio Settani. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GONÇALVES, R. B. **Estudo das ações ofensivas e defensivas de goleiros e goleiras nas respectivas Copas do Mundo FIFA Rússia 2018 e França 2019.** Disponível em: <<https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1259035?guid=1697417103419&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1697417103419%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1259035%231259035&i=2>>. Acesso em: 24/09/2023

GRYSZCZENKO, H. B. **Ações defensivas e ofensivas dos goleiros na copa do mundo 2018.** Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1237345?guid=1697417103419&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1697417103419%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1237345%231237345&i=1>. Acesso em: 24/09/2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONCINI, M. P.; DA SILVA, M. T. **Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/kM9tcDvCHmxQw7XYwXnk3Yq/?lang=pt>. Acesso em: 10/09/2023.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. **Especialização Esportiva Precoce e o Ensino dos Jogos Coletivos de Invasão.** Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40200>>. Acesso em: 15/10/2023

Montelatto, L. M. **Análise das ações ofensivas do goleiro do Grêmio Osasco Audax no Campeonato Paulista Série A1 de 2015.** Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/969317>. Acesso em: 25/07/2023.

MUÑOZ, D. R.; TORO, E. O.; ANDUJAR, P. S. B. Establecimiento de líneas base de actuación del portero de fútbol de alto rendimiento en la fase ofensiva. **Revista Digital Efdeportes.** Buenos Aires - Año 11 - N° 98.

MURAD, M. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SANTOS, F.; BERNARDO, B.; RODRIGUES B.; FERREIRA B.; PEREIRA C.; FERREIRA C.; FIGUEIREDO, T.; ESPADA, M. **Análise observacional das ações dos guarda-redes de futebol jovem.** Disponível em: <https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232021000300004&lang=pt>. Acesso em: 24/09/2023

LSOARES, A. J.; LOVISOLO, H. R. Futebol: A Construção Histórica do Estilo Nacional. **RBCE - Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** v. 25, n. 1 (2003).

SOARES, M. P. G.; ESPÍRITO SANTO, L. C.; RODRIGUEZ, O. S. N. Análise das ações do goleiro de uma equipe de futebol no campeonato brasileiro de 2008. **Revista Digital Efdeportes.** Buenos Aires, Año 15, N° 149, Octubre de 2010.

Soares, V. N., Chiminazzo, J. G. C., Bergonsi, J. T., & Fernandes, P. T. (2018). Análise das ações técnicas do goleiro de futebol: estudo preliminar. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 10(38), 307-313.

SOUZA, A. L.; PRIMO, C. P. F.; SANTOS, R. G.; CONCEIÇÃO, S.; SOUZA, A. L. Análise do futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural. **Revista Digital Efdeportes.** Buenos Aires, Año 16, N° 159, Agosto de 2011.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes**. Curitiba. Appris. 2015.

VIEIRA MARQUES FILHO, C.; SCHMITZ FILHO, A. G.; BAGGIOTO BETTEGA, O.; MAGNO RIBAS, J. F. **O goleiro de futebol: uma visão a partir da praxiologia motriz**. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6112193>. Acesso em: 08/08/2023.